

## Comunicação e PNL: Uma análise à luz dos escritos de Ellen G. White<sup>1</sup>

Adriana do R. SERATTO<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta uma análise verbo-visual do discurso dos criadores da Programação Neurolinguística (Richard Bandler e John Grinder) e de seus precursores à luz dos escritos de Ellen G. White e da linguística da enunciação, a fim de contrastar o discurso dos criadores da PNL e de seus precursores com as advertências de Ellen G. White sobre os falsos ensinamentos. O *corpus* a ser analisado é um recorte dos livros de Richard Bandler e John Grinder: *A Estrutura da Magia; Resignificando; Sapos em Príncipes*, bem como os pressupostos teóricos da PNL descritos por Robert Dilts em: *A Estratégia da Genialidade*. Para a análise do *corpus*, serão usados os princípios da Análise do Discurso (linguística da enunciação) por meio da bibliografia dos linguistas Luiz José Fiorin, Helena H. Nagamine Brandão. Essa análise será contrastada com os escritos de Ellen G. White, a fim de traçar o conteúdo ideológico contido no discurso dos criadores da PNL.

**PALAVRAS-CHAVE:** PNL; comunicação; análise do discurso; Ellen G. White; falsos ensinamentos.

### INTRODUÇÃO

No Brasil de 1966, havia mais de 900 estações de rádio, 40 de TV, 77 semanários e 422 mensários. Isso era tudo o que o país comportava em relação a meios de comunicação de massa. Uma década depois, Ecléa Bosi afirmou que a causa da expansão da comunicação de massa devia-se à democratização da informação (BOSI, 1977, p. 22). De lá para cá, muita coisa mudou. Se nos idos de 1977, os principais veículos de informação eram a TV, o rádio, jornais e revistas, com o advento da internet, tudo ficou ainda mais veloz, e a democratização da informação consolidou-se.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada em Engenheiro Coelho, SP, 18/8/2016.

<sup>2</sup>Graduada em Letras Português e Inglês, Pós-Graduada em Psicopedagogia, Pós-Graduada em Teologia e Estudos Adventistas pelo Centro Universitário Adventista (Unasp), Pós-Graduada em Português e Literatura pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). *E-mail:* dricaseratto@hotmail.com

A sociedade contemporânea passou a ter acesso à informação não apenas em nível nacional como no contexto de Ecléa Bosi – sociedade industrial do século 20 –, mas a nível global. A internet tornou possível também o aprimoramento profissional a distância. Hoje é possível fazer cursos em diversas áreas do conhecimento, e é nessa dinâmica de produção e divulgação de informação em massa à velocidade da luz que o ser humano está inserido e exposto a uma quantidade infinita de saberes. De acordo com Trivinho (2007, p. 25), “a maioria dos valores sociais e culturais comparecem, por pressuposto, significativamente transformados, alguns inteiramente irreconhecíveis”. Sendo assim, como o cristão pode filtrar tantas informações sem cair em armadilhas? Como aprimorar-se profissionalmente sem desviar-se dos padrões bíblicos?

É nesse contexto que, na busca desenfreada por melhor performance na comunicação pessoal e no desempenho profissional, muitos cristãos estão buscando aprimoramento profissional com a ajuda de treinamentos que usam a Programação Neurolinguística (PNL). Como a PNL vem ganhando cada vez mais espaço em todos os ramos da sociedade como uma ferramenta para se alcançar qualquer objetivo, justifica-se uma análise cuidadosa sobre o que há por trás desse fenômeno.

Pretende-se com este trabalho, analisar os conceitos e pressupostos da Programação Neurolinguística (PNL), bem como o discurso dos criadores da PNL, John Grinder e Richard Bandler, e de seus precursores Robert Dilts e John H. Court, utilizando a linguística da enunciação. Para a análise do *corpus*, serão usados dois princípios básicos da Análise do Discurso (AD): a) o discurso é o “espaço” onde não apenas as ideologias se encontram, mas se confrontam; e a bibliografia dos linguistas Luiz José Fiorin e Helena H. Nagamine Brandão. Essa análise será contrastada com os escritos de Ellen G. White a fim de traçar o conteúdo ideológico contido no discurso dos criadores da PNL e suas implicações.

## **1. Histórico da PNL**

A Programação Neurolinguística surgiu na Universidade da Califórnia, por volta de 1972, pelas mãos de um bacharel em Filosofia e Psicologia (Richard Bandler) e um linguista (John Grinder). O objetivo de ambos era criar uma metodologia de estudo que

aprimorasse não apenas a comunicação, mas também o desenvolvimento pessoal, visando à excelência profissional. Portanto, a PNL é um “prato cheio” para a sociedade materialista.

Apesar de ainda ser considerada uma pseudociência, a PNL vem tomando espaço na internet e também em espaços físicos. Hoje, palestrantes percorrem o Brasil de norte a sul para promover as supostas vantagens da PNL. Há inúmeros vídeos e cursos *on-line* em diversos tipos de plataforma Web.

No Brasil, a PNL passou a ser discutida inclusive em dissertações de mestrado, como a de Regina Maria de Azevedo (USP, 2006). Segundo a autora, no Brasil, a PNL chegou no final da década de 1970 com a tradução das primeiras obras de Bandler e Grinder pelas editoras Guanabara Koogan e Summus. Entretanto, somente vinte anos depois a PNL tornou-se conhecida do público brasileiro por meio do médico Lair Ribeiro (AZEVEDO, 2006, 14). Os métodos usados pelo doutor Lair Ribeiro chamaram a atenção da mídia. A revista *Veja*, em reportagem do jornalista Okky Souza, registrou, em tom negativo, suas observações sobre uma seção assistida por ele na época:

A cena é de *hospício*: com os braços pendurados em tipoias, usando tapa-olho de pirata e protetores de ouvido, rolando bolinhas energizantes nas mãos, um grupo de oitenta pessoas caminha por um campo de futebol. [...] Ali estão executivos, donas de casa e profissionais de várias áreas, que pagam 600 reais por cabeça para participar do curso “Sintonia”, ministrado pelo escritor Lair Ribeiro. [...] Ao se matricular no curso, os alunos recebem a garantia de que *a vida jamais será a mesma* depois dele – das relações familiares à conta bancária, tudo irá tornar-se um mar de rosas. (SOUZA, Okky. “Circo de atrações”. *Veja*, 3 jul. 1996, p. 93. *Apud* AZEVEDO, Regina Maria de. Programação Neurolinguística: transformação e persuasão no metamodelo. USP: 2006, p. 15, itálicos acrescentados.)

## 2. Como funciona a PNL

A PNL une conceitos da teoria da comunicação, da linguística, da cibernética (preocupa-se com os canais pelos quais é transmitido o conteúdo informativo), da teoria dos sistemas (analisa a natureza dos sistemas e a interrelação entre suas partes) e da Gestalt terapia (ênfase no momento, nada é definitivo), da terapia familiar, da hipnose e da neurociência, a fim de programar a mente das pessoas por meio de “determinados padrões linguísticos” (DILTS, 1999, p. 180), promovendo a “*mudança de padrões* nos processos de *pensamento e na fisiologia* que influenciam o comportamento das

peças”, a fim de melhorar seu desempenho no trabalho ou na vida pessoal (*ibid.*, p. 181, itálicos acrescentados).

Em termos simplistas, a PNL modela um padrão (copia as estratégias de alguém) para aplicar as estratégias usadas pelo modelo em outras pessoas para que elas obtenham o mesmo sucesso da pessoa usada como referência. Isso gera a incorporação de pessoas em um sistema que liquida com a criatividade. Outro problema é que, para isso, são usadas técnicas de hipnose. O Conselho Federal de Medicina define hipnose como: “Estado de *estreitamento de consciência* provocado artificialmente, parecido com o sono, mas que dele se distingue fisiologicamente pelo aparecimento de uma série de fenômenos espontâneos ou decorrentes de estímulos verbais ou de outra natureza” (BEHRENS, 1999, itálico acrescentado).

Esse pilar da PNL gera não apenas conflito com as admoestações de Ellen G. White sobre o hipnotismo, mas também um conflito ético, pois envolve o livre-arbítrio, bem maior de cada indivíduo.

Como Ellen G. White escreveu muito a respeito dos perigos que envolvem a hipnose (chamada de mesmerismo em sua época; mais tarde, de hipnotismo e, recentemente hipnose e hipniatria), torna-se pertinente um estudo sobre a relevância dos treinamentos que utilizam a PNL.

### **3. Análise do corpus**

As premissas que fundamentam as pressuposições da PNL presentes no livro *A Estratégia da Genialidade*, v. 2, p. 180-185, de Robert Dilts, a introdução e o primeiro capítulo do livro *A Estrutura da Magia*, de Richard Bandler e John Grinder e as capas dos livros *A Estrutura da Magia: um livro sobre linguagem e terapia*; *Atravessando – passagens em psicoterapia*; *Sapos em Príncipes: programação neurolinguística*; *Resignificando: programação neurolinguística e a transformação do significado*, bem como os argumentos de um psicólogo cristão (John H. Court) sobre a hipnose compõem o *corpus* a ser analisado neste trabalho.

### 3.1 A Estratégia da Genialidade

É importante destacar que alguns elementos norteiam a análise do discurso (AD) do ponto de vista da linguística. Segundo José Luiz Fiorin, o ato de comunicar é “um complexo jogo de manipulação com vistas a fazer o enunciatário crer naquilo que se transmite” (FIORIN, 2008, p. 75), ou seja, nenhum discurso é neutro. Portanto, o discurso “é sempre persuasão” (FIORIN, 2008, p. 75). O enunciador sempre está tentando convencer alguém (enunciatário) sobre algo por meio de seu discurso.

Não se pode, nos limites deste artigo, apresentar de forma detalhada todos os elementos que compõem o “conjunto de procedimentos linguísticos e lógicos usados pelo enunciador para convencer o enunciatário” (FIORIN, 2008, p. 75), mas iremos apontar o que cabe em relação a alguns pontos específicos do material a ser analisado.

Robert B. Dilts (1955 - ) foi colega e aluno tanto de Richard Bandler quanto de John Grinder por bastante tempo. Como o primeiro livro sobre a PNL lançado por Bandler e Grinder, em 1975, era pouco didático (AZEVEDO, 2006, p. 19), em 1980, foi lançado o livro que se tornou a referência padrão para a PNL: *Neuro-Linguistic Programming* (v. 1). Dilts foi o principal coautor desse livro.

No Brasil, a editora Summus foi a responsável pelo lançamento de outro livro de Dilts no final da década de 1990: *A Estratégia da Genialidade* (v. 1-3). Nessa coleção, há duas premissas que fundamentam as pressuposições da PNL. Escolhemos apenas duas pressuposições citadas por Dilts (1999, p. 184, 185), dentro de cada premissa, para analisarmos:

- 1ª premissa: “O Mapa não é o território”:

Pressuposição: “Já temos todos os recursos de que necessitamos ou então podemos criá-los”.

Por esse pressuposto da PNL, o ser humano, por si mesmo, já possui tudo de que precisa para obter sucesso. Não há necessidade de Deus, de um redentor. Não se reconhece a autoridade divina. Segundo White (2000, p. 295): “E então ele *destrói a confiança do homem na Bíblia*, sabendo que, se tiver êxito nisso, e conseguir destruir a fé no instrumento que revela o seu caráter, estará seguro.”

- 2ª premissa: “A vida e a ‘Mente’ são Processos Sistêmicos”:

Pressuposição: “Todo comportamento possui intenção positiva”.

Percebe-se, nesse pressuposto, que, para a Programação Neurolinguística, é importante suprimir o sentimento de culpa, ou seja, a consciência deve ser anestesiada. Não há erro, nem dolo. Aqui vale a pena enfatizar que, de acordo com Fiorin (2003, p. 36), o discurso “também é determinado por coerções ideológicas”. Sendo assim, discurso e ideologia são indissociáveis, pois o discurso é a representação material da ideologia (FIORIN, 2003, p. 34; BRANDÃO, 2014, p. 46, 47).

Sem “nenhuma regra para medir sua conduta” (WHITE, 2000, p. 295), nada pode impedir que a pessoa conquiste seu objetivo; o importante é conseguir o que se quer conquistar. Portanto, não há nenhuma noção de ética. É justamente aqui que a PNL torna-se ainda mais contrastante com os conselhos de Ellen White: “Assim, pobres e cegos mortais finalmente adotam a máxima: ‘O que quer que seja, é certo.’ Eles *não reconhecem nenhuma regra para medir sua conduta*” (2000, p. 295, *itálico acrescentado*).

### 3.2 A Estrutura da Magia

Segundo o tradutor, o livro *A Estrutura da Magia* é a “transcrição de um seminário” (1977, p. 7). O livro foi lançado nos Estados Unidos em 1975, mas as transcrições feitas neste trabalho têm por base o livro lançado em português no Brasil em 1977.

Logo no início do livro, mais especificamente na dedicatória, os autores reconhecem que o livro está baseado em “intuições”: “Dedicamos este livro a Virginia Satir em reconhecimento por ter-nos dado suas intuições sobre a gente. Estas *intuições são a base* do que se segue neste livro” [*itálico acrescentado*].

A própria Virginia Satir escreveu a apresentação:

PUXA! O que se pode dizer quando nosso trabalho é observado por dois pares de *olhos penetrantes* de dois pesquisadores, muito capazes, da criatura humana? Este livro é o resultado dos esforços de dois jovens *espertos*, capazes *de nos deixar intrigados*, que estão interessados em descobrir como ocorrem as modificações e em documentar esse processo [*itálicos acrescentados*].

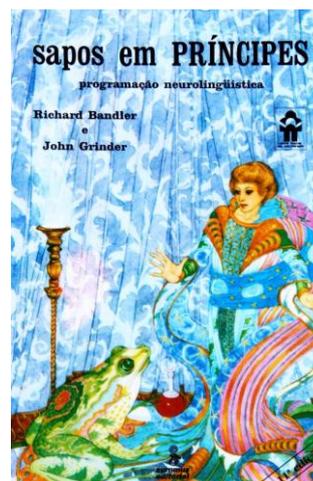
Da dedicatória ao fim do primeiro capítulo, encontramos expressões como:

Termo	Número de ocorrências	Termo	Número de ocorrências
encanto	2	mágica	4
seres poderosos	2	intuição	4
feitiços	2	Afastar-se da realidade	1
encantamentos	1	gurus	2
magia	7	bruxas	1

### 3.3 Capas

A primeira capa a ser analisada é a do livro *A Estrutura da Magia*, lançado no Brasil em 1977. Três pontos estão correlacionados: a) a palavra “magia”; b) a imagem-símbolo do hipnotismo, representando o cérebro e c) a imagem que verte dos lábios do sujeito. Esta, por sua vez, não denota palavras, mas ações, ou seja, a “magia” (hipnose) que atua no cérebro e promove a ação. A eficácia persuasiva é traduzida por meio da força semântica da imagem aliada à palavra “magia”.

Na capa dos livros *Atravessando: Passagens em Psicoterapia*, *Sapos em Príncipes* e *Resignificando: Programação Neurolinguística e a Transformação do Significado*, a persuasão é provocada pela força semântica das imagens ligadas à magia e encantamento.



### 4. Hipnotismo

De acordo com Foucault, “o novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta” (2014, 25). É exatamente isso que acontece em relação à PNL. O método

defendido por Mesmer (1734-1815), chamado em sua época de mesmerismo, voltou com nova roupagem. Agora, além de ressurgir com outro nome – hipnose (COURT, 2010, p. 66), ou hipniatria (BEHRENS, 1999) – ele é aceito pela ciência. O texto do parecer do Conselho Federal de Medicina, aprovado em 18 de agosto de 1999, reconhece formalmente a prática do hipnotismo: “A hipnose é reconhecida como valiosa prática médica, subsidiária de diagnóstico ou de tratamento, devendo ser exercida por profissionais devidamente qualificados e sob rigorosos critérios éticos. O termo genérico adotado por este Conselho é o de *hipniatria*” (BEHRENS, 1999). O parecer também apresenta o histórico da hipnose, a delimitação de profissionais habilitados a exercer a hipnose (médicos, dentistas e psicólogos) e as aplicações da hipnose como terapia (disfunções sexuais, câncer, cardiologia, gastroenterologia, dependência de drogas, entre outras).

Entre os cristãos, o psicólogo John H. Court é um dos defensores da prática da hipnose. Court usa alguns versículos bíblicos para defender o uso da hipnose pelos cristãos:

- a. Atos 22:17: “Tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, sobreveio-me um êxtase”. Na versão usada por Court (New Revised Standard Version), o termo “êxtase” foi traduzido para o inglês por *trance*, ou seja, “transe”. Portanto, ele se baseou na palavra *trance* e não no termo original: *Ekstasis*, palavra que é usada em outras passagens como Marcos 5:42 onde o sentido original fica mais claro: “Imediatamente a menina se levantou e pôs-se a andar; pois tinha doze anos. Então, ficaram todos sobremaneira admirados [*ekstasis*].”
- b. Atos 9:5-9: Na versão bíblica usada por Court (KJV), há um trecho omitido na versão em português: “E ele tremendo e atônito disse”. De acordo com o *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, o texto em questão, omitido na maioria das versões em português por evidências textuais, foi introduzido na versão Almeida Corrigida “por meio de uma inserção feita por Erasmo, na Vulgata latina” (v. 6, p. 228). Mesmo assim, o uso da palavra *thambeo* não justificaria nenhuma ligação com hipnose, já que o significado do termo

original está bem longe disso: “atônito”, “estupefato”, “surpreso”, ou seja, é apenas uma reação física à visão que Paulo teve de Jesus.

- c. 2 Coríntios 12:1-4: Court enfatiza a parte b do verso 2: “se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe”, para sustentar sua argumentação sobre o suposto estado hipnótico de Paulo. Entretanto, o *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* esclarece que “a percepção das coisas vistas e ouvidas em visão e, às vezes, a participação nas cenas apresentadas, são reais à consciência como as experiências normais ou sensoriais da vida” (v. 6, p. 1016).
- d. Apocalipse 1:10: “Achei-me em espírito, no dia do Senhor”. A expressão “em espírito” é mais uma vez tomada por Court como suposta justificativa para um estado hipnótico de um profeta. O termo original *pneuma*, é “um estado de espírito” (HORN, 1979, 1064). Com esse mesmo significado, o termo é usado em 1 Coríntios 4:21: “Que preferis? Irei a vós outros com vara ou com amor e *espírito* de mansidão? (itálico acrescentado). O termo também é traduzido como “Espírito de Deus” (*ibid.*) em passagens como 1 Coríntios 2:11: “Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu espírito [*pneuma*], que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito [*penuma*] de Deus”.

Portanto, pode-se afirmar que o método usado por John H. Court para justificar o suposto estado hipnótico de personagens bíblicos é frágil. Court usou uma única versão bíblica para a mesma passagem, não levou em consideração o problema que envolve o manuscrito, não considerou o sentido original do termo, e tudo isso levou-o a descontextualizar as passagens, desviando-se do sentido original dos termos envolvidos. Embora a PNL seja exibida com uma nomenclatura diferente da apresentada por Ellen G. White em *Testemunhos para a Igreja* (escritos no período de 1855 a 1868), os métodos de dominação da mente são os mesmos condenados por ela.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> No Brasil, André Sampaio promove o Congresso Nacional de Programação Neurolinguística. Sugerimos o vídeo disponível em: <<http://conapnl.com.br/conapnl2016/yoshio-kadamoto-It/>>, para uma análise da apresentação feita pelo promotor do evento sobre o palestrante Yoshio Kadamoto. Atentar também para o fundo musical, a imagem de fundo, tom de voz e os comandos de Kadamoto ao longo do “treinamento”.

No livro *Resignificando: Programação Neurolinguística e a Transformação do Significado*, o editor ressalta:

Reconhecemos plenamente *o grande poder* das informações apresentadas neste livro e de todo coração recomendamos que elas sejam exercidas *cautelosamente* à medida que o leitor estuda e aplica estas técnicas com um praticante da PNL, isto *como proteção para si mesmo e para outras pessoas* à sua volta. É por esta razão que, também, concitamos o leitor a comparecer apenas a seminários, *workshops* e programas de treinamento que tenham sido oficialmente concebidos e atestados por Richard Bandler e John Grinder (1986, p. 8, *itálico acrescentado*).

O conselho do editor não é por acaso. A hipnose e a telepatia podem ser usadas para o mal de forma direta ou indireta. Em julho de 2015, o *The Huffington Post* publicou a sentença expedida ao diretor que hipnotizava alunos de uma escola da Flórida. George Kenney, demitido em 2012, foi condenado, por unanimidade, pela morte de três alunos que morreram em situações suspeitas depois de terem participado de seções de hipnotismo em 2011.

Em reportagem publicada pelo *The Guardian*, afirma-se que Kenney nunca admitiu sua culpa. Ele alegou que apenas ensinou os alunos a se auto-hipnotizar para ajudá-los em suas dificuldades (LUSCOMBE, 2015). É essa a proposta da PNL, ou seja, ajudar as pessoas a ter sucesso, a dominar a dor e a vencer suas dificuldades pessoais. No entanto, White afirma que, “quando se permite que Satanás controle a mente, seus atributos tornam-se parte do caráter daquele a quem dirige, e os pecados se encaminham para a impiedade” (1893, 2º parágrafo).

No Brasil, no fim da década de 1990, os livros sobre PNL assumiram características diferentes dos livros primeiros livros lançados sobre o tema. Diferentemente dos livros de Richard Bandler, os livros sobre PNL passaram a exibir um fundo neutro, as imagens de seres alados desapareceram e o discurso sobre a explicação a respeito do objetivo da PNL também mudou de tom: “A missão da PNL foi definir e estender os limites do conhecimento humano – nosso conhecimento sobre nós mesmos” (DILTS, 1999, p. 12); assim como o objetivo do próprio Dilts:

Minha meta é modelar as estratégias de pensamento de pessoas que não só contribuíram para o conhecimento do mundo ao nosso redor, mas também contribuíram para o nosso conhecimento sobre nós mesmos. E espero

que possamos descobrir como usar essas estratégias para melhor colaborar com a evolução de nossa espécie e de nosso planeta” (*ibid.*).

A mudança lexical do livro *A Estrutura da Magia* (Richard Bandler e John Grinder) para o livro *A Estratégia da Genialidade* (Robert Dilts) foi significativa. É provável que essa alteração feita no Brasil tenha relação com o início da divulgação sobre a PNL no país devido à forte imagem negativa que as palestras e terapias realizadas pelo doutor Lair Ribeiro marcaram o início da PNL no Brasil. Entretanto, há de se convir que essa alteração de *marketing* fez com que a PNL alcançasse uma outra fatia do mercado editorial: o público religioso. Afinal, com a evidente ligação com o misticismo presente no discurso dos livros sobre PNL, era praticamente impossível que a nova técnica se consolidasse no Brasil entre cristãos.

## 5. Comparando a PNL com as advertências de Ellen G. White

Apesar da distância temporal, os conselhos de Ellen G. White continuam sendo importantes para instruir e edificar a Igreja hoje, pois um dos conceitos no qual a PNL está baseada, a hipnose, foi severamente condenado por Ellen G. White:

- a. “Ao adotar a ciência que começaste a advogar [hipnose], estás ministrando um ensinamento que *não é seguro*, nem para ti nem para aqueles que ensinas. É perigoso impregnar as mentes com a ciência mental” (2014, p. 714, *itálico acrescentado*).
- b. “A teoria de uma mente reger outra, teve origem em Satanás, a fim de se introduzir como o obreiro principal, para pôr a filosofia humana onde se devia encontrar a divina. De todos os erros que estão encontrando aceitação entre cristãos professos, não há engano mais perigoso, nenhum mais de molde a separar infalivelmente o homem de Deus, do que esse” (*ibid.*, p. 712).
- c. “Homens e mulheres não devem estudar a ciência de como tomar cativa a mente dos que com eles se associam. Essa é a ciência ensinada por Satanás. Devemos resistir a tudo dessa espécie” (2014, p. 713).
- d. “Separai de vós tudo quanto tenha sabor de hipnotismo, a ciência pela qual os instrumentos satânicos operam” (2014, p. 716).

PNL	Ellen G. White	Tema
“Sistemas são ‘auto-organizadores’ e naturalmente buscam estados de equilíbrio e estabilidade. Não há fracassos, só feedbacks” (DILTS, 1999, p. 184).	“Todo o seu problema é consequência da separação de Deus” (WHITE, 2004, p. 51). “Ele coloca na mente humana o engano de que não há um demônio pessoal, e os que creem nisso não fazem nenhum esforço para resistir e lutar contra o que eles sabem não existir” (WHITE, 2000, p. 295).	<b>Fracasso</b>
“Se o que você está fazendo não está dando resultado, você deve então continuar variando seu comportamento até que alcance o resultado desejado” ( <i>ibid.</i> ).	“Em nossas várias vocações, deve haver mútua dependência no auxílio de um para com o outro” (WHITE, 1993, p. 496). “A negligência da oração leva os homens a confiar em sua própria força” (WHITE, 2008, p. 352).	<b>Trabalhar em equipe x Esforço próprio</b>
“A PNL enfoca a estrutura da programação mental na base do processo mental de uma pessoa, em lugar dos produtos daquela programação” ( <i>ibid.</i> , p. 14).	“Nossa vontade finita precisa ser submetida à vontade do Infinito; a vontade humana precisa fundir-se com a divina” (WHITE, 2014, p. 692). “Poderás crer e prometer todas as coisas, mas tuas promessas ou tua fé não terão nenhum valor enquanto não puseres tua vontade do lado da fé e da ação” ( <i>ibid.</i> , p. 693).	<b>Inspiração no ser humano x Inspiração em Deus</b>

## 6. Vulnerabilidade da mente às influências do mal

Em Colossenses 2:8, Paulo registrou um conselho cuja importância permanece até os dias de hoje: “Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo”.

Embora Shepperson (1984, p. 100) tenha afirmado que a relutância dos profissionais cristãos em aceitar a hipnose possa ser atribuída a questões históricas, Ellen G. White afirmou ter recebido instrução divina contra o uso da hipnose e alertou sobre os perigos que podem fazer a mente cativa.

As diretrizes para a interpretação bíblica exigem que as coisas espirituais sejam discernidas de forma espiritual (1 Coríntios 2:13). Para tanto, o intérprete da Bíblia precisa viver de forma compatível com os ensinamentos bíblicos, a fim de que o Espírito Santo possa iluminar sua mente, ou seja, quem quer desvendar as Escrituras, não pode fazer isso como se ela fosse um livro qualquer (DEDEREN, 2014, p. 78) ou viver de acordo com a própria vontade. É preciso submeter-se a Deus. Sendo assim, a mente é

território que deve ser protegido, isolado de influências externas, de modo a permitir a atuação do Espírito Santo.

## **7. Considerações finais**

É possível concluir que:

- a. Desde que se tornou um veículo de massa, a internet, apesar de democratizar a informação, tem sido usada como uma ferramenta para o bem e para o mal. Nesse contexto, onde velocidade e acesso fácil à informação tornaram-se fundamentais, a PNL tem sido difundida em larga escala como uma suposta ferramenta para auxiliar as pessoas a se comunicarem de forma plena e eficaz, a fim de melhorar seu desempenho profissional.
- b. A hipnose, um dos conceitos que embasa a PNL, é completamente incompatível com os ensinamentos bíblicos e também dissonante dos conselhos de Ellen G. White.
- c. Embora o Conselho Federal de Medicina afirme que a hipnose somente pode ser aplicada “sob rigorosos critérios éticos” e que apenas “médicos, dentistas e psicólogos” estão autorizados a praticar a hipnose, por ser um dos pilares da PNL, a hipnose vem sendo usada de forma indiscriminada no Brasil.
- d. Os argumentos do psicólogo cristão, John H. Court, sobre a validade da hipnose no meio cristão, tomando como base os versículos citados por ele, são absolutamente inconsistentes.
- e. A hipnose envolve não apenas a questão espiritual (para quem acredita no conflito entre o bem e o mal), mas também ética, relativa ao livre-arbítrio de cada indivíduo.
- f. PNL não é ciência. Ela é um sincretismo (une conceitos da teoria da comunicação, da linguística, da cibernética, da teoria dos sistemas e da Gestalt terapia, da terapia familiar, da hipnose e da neurociência) com uma linguagem acessível (homogeneização), o que faz dela um produto de fácil consumo; portanto, gerador de renda para muitas pessoas e uma armadilha para os mais desatentos.

- g. É evidente o papel de profetisa de Ellen G. White, pois seus conselhos ainda hoje são relevantes para guiar os cristãos à luz maior: a Palavra de Deus. “Aprendei a lidar com a mente das pessoas como Cristo fazia” (WHITE, 2014, p. 771).
- h. Os cristãos que desejam buscar aprimoramento na área comunicacional precisam estar atentos aos princípios bíblicos: “Julgai todas as coisas, retende o que é bom” (1Ts 5:21), e ter como modelo o próprio Jesus.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Regina Maria. **Programação neurolinguística: transformação e persuasão no metamodelo**. São Paulo: 2006. 188f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BANDLER, Richard; GRINDER, John. **A estrutura da magia: um livro sobre linguagem e terapia**. Trad. Raul Bezerra Pedreira Filho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

\_\_\_\_\_. **Resignificando: programação neurolinguística e a transformação do significado**. Trad. Maria Sílvia Mourão Netto. São Paulo: Summus, 1986.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Unicamp, 2014.

BEHRENS, Paulo Eduardo; SILVA, Nei Moreira da. Hipnose Médica, **Conselho Federal de Medicina**, 1999. Disponível em: <[http://www.portalmedico.org.br/pareceres/cfm/1999/42\\_1999.htm](http://www.portalmedico.org.br/pareceres/cfm/1999/42_1999.htm)>. Acessado em 30 jun. 2016.

CAMPBELL, Andy. Families of teens who died after hypnosis by principal will get \$600,000. **The Huffington Post**, 10 jul. 2015. Disponível em: <[http://www.huffingtonpost.com/entry/teens-died-after-principals-hypnotism\\_us\\_56156093e4b0fad1591a6f04](http://www.huffingtonpost.com/entry/teens-died-after-principals-hypnotism_us_56156093e4b0fad1591a6f04)>. Acessado em 30 jun. 2016.

COURT, John H. Hipnosis: an unfolding story. **Criswell Theological Review**, 2010, v. 7, n.2, p. 65-82.

DEDEREN, Raoul (ed.). **Tratado de teologia adventista do sétimo dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014. v. 6.

DILTS, Robert B. **A Estratégia da genialidade**. Trad. Heloisa Martins Costa. São Paulo: Summus, 1999, v. 2.

FIORIN, José Luiz. **Elementos da análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 2003.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 24 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

HORN, Siegfried H. (ed.). **Seventh-day adventist bible dictionary**. Hagerstown, MD: Review and Herald, 1979, v. 8.

LUSCOMBE, Richard. "They all ended up dead": anger lingers over students who died after hypnosis. **The Guardian**, 12 out. 2015. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/us-news/2015/oct/12/north-port-florida-students-death-hypnosis>>. Acessado em: 30 jun. 2016.

NICHOL, Francis D. (ed.), **Comentário bíblico adventista do sétimo dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014, v. 6.

SHEPPERSON, Vance L. Hipnosis and metaphor in christian context: history, abuse, and use. **Journal of Psychology and Theology**, v. 12, n. 2. La Mirada, Califórnia: Biola University, 1984.

TRIVINHO, Eugênio. **A dromocracia cibercultural**. São Paulo: Paulus, 2007.

WHITE, Ellen G. **Caminho a Cristo**. 11 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

\_\_\_\_\_. **Mensagens escolhidas**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

\_\_\_\_\_. **Mente, caráter e personalidade**. 4 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014, v. 2.

\_\_\_\_\_. Our eternal destiny is decided by our course here. **Signs of the Times**, 31 de jul. 1893.

\_\_\_\_\_. **Testemunhos para a igreja**. 2 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000, v. 1, p. 290-302.

\_\_\_\_\_. **Testemunhos para a igreja**. 1 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004, v.5.

\_\_\_\_\_. **Testemunhos para a igreja**. 1 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006, v.8.

\_\_\_\_\_. **Testemunhos para ministros**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993.